

Freire, Ciro e Mangabeira querem nome alternativo

Para eles, o candidato a presidente não pode ser visto como anti-Plano Real se quiser derrotar FH

Flávio Ribeiro de Castro

• BUENOS AIRES. Uma corrente da oposição já defende o lançamento de uma candidatura de centro-esquerda à Presidência sem o apoio do PT. Para o senador Roberto Freire (PPS-PE), essa é a única forma de vencer o presidente Fernando Henrique Cardoso nas próximas eleições.

— Com Lula, não vou. Tenho respeito por ele, mas é uma candidatura que não amplia e que não tem capacidade de derrotar o Governo. Precisamos de alguém que não traga a idéia de regressão em relação ao Plano Real e acho que nomes como os de Cristovam Buarque, Sepúlveda Perence e, especialmente, Ciro Gomes têm esse perfil — disse.

Uma candidatura assim é a que quer também o economista Roberto Mangabeira Unger, ligado ao PDT, mas um dos mentores da candidatura Ciro. Para ele, o problema da oposição não é a desunião, mas não ser vista como alternativa de poder:

— A mera união não resolve. A

prioridade deve ser formular uma proposta alternativa. Mesmo antes dessa crise dos mercados financeiros, já se sentia no país uma espécie de excitação subterrânea por mudanças — afirmou.

Freire, Mangabeira e Ciro assistiram, neste fim de semana em Buenos Aires, a uma reunião de oposições de países da América Latina. No fim do encontro, os participantes divulgaram um texto com alternativas ao modelo neoliberal, baseado no aumento da poupança interna e no fortalecimento do papel do Estado.

— Precisamos adotar uma correção de rumo no Brasil. Não podemos ter um modelo em que a estabilidade é baseada no fluxo financeiro internacional, o que inviabiliza um projeto de desenvolvimento — disse Ciro.

Segundo ele, o Governo Fernando Henrique está arruinando o país, ao usar remédios de curto prazo — arrocho salarial, juros altos e câmbio sobrevalorizado — como se fossem definitivos. Um sinal disso seria a deterioração de indicadores econômicos. ■